

ATRIBUTOS DE QUALIDADE NO MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA VISÃO DE QUEM PRODUZ

Florianópolis/SC Maio/2016

Neusa de Oliveira Carneiro - UFSC - neusacar@gmail.com

Maria José Baldessar - UFSC - mbaldessar@gmail.com

Raquel Gularte Queiroz - UFSC - raquel_q@hotmail.com

Silvio Serafim da Luz Filho - UFSC - serafim.ufsc@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

O objetivo deste artigo é conhecer a percepção do designer instrucional sobre a qualidade do material didático em cursos livres de Educação a Distância online. Para isto, fez-se uma revisão de literatura sobre educação a distância, material didático e design instrucional; na sequência foram entrevistados quatro designers instrucionais que descreveram suas atividades e entendimento do que é qualidade no material didático. Os dados obtidos refletem os atributos de qualidade destes materiais, que envolvem o planejamento, sequência lógica, linguagem clara - objetiva e dialógica, design gráfico atraente, conteúdo que proporcione reflexão e instigue o aluno a se aprofundar e produção executada por uma equipe multidisciplinar. As características destacadas pelos designers instrucionais coincidem com o que a literatura preconiza.

Palavras-chave: material didático; designer instrucional

Introdução

Este trabalho buscou investigar como o designer instrucional percebe atributos de qualidade no material didático para a Educação a Distância (EAD). Se fizermos uma breve retrospectiva da EAD identificaremos elementos que surgiram ao longo do tempo como interação, sincronidade, virtualidade, velocidade, e também elementos constantes como conhecimento, professor, aluno, material didático a partir de agora designado como MD. Assim, na EAD o conhecimento se constrói por conteúdos planejadamente inseridos em diferentes suportes, mídias e linguagens, que compõem o MD – que media determinado conteúdo com os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Devido às particularidades da EAD o MD assume maior importância, fazendo com que a qualidade seja fator crucial para possibilitar ao estudante desenvolver e construir o conhecimento. Então, é necessário examinar a concepção desses materiais, entender quais profissionais estão envolvidos no processo e quais critérios definem sua qualidade.

As equipes de produção de MD devem ser multidisciplinares e um profissional-chave nesse processo é o designer instrucional – a partir de agora designado como DI, já que ele é o responsável pela organização espacial e estética do conteúdo. Desta forma, partiu-se da inquietação sobre o que é MD de qualidade e foi traçada a pergunta central que orientou as entrevistas: quais critérios definem um bom MD, sob o ponto de vista do DI?

A busca desta resposta envolveu uma revisão da literatura sobre a EAD no Brasil, material didático e design instrucional além de entrevistas com profissionais. O MD pode estar inserido em diferentes contextos educacionais.

Este artigo, de cunho qualitativo, buscou ampliar a compreensão acerca da qualidade do MD para a EAD. Para tanto, procurou captar a percepção do DI, utilizando a descrição fornecida por estes profissionais a respeito de seu trabalho. A investigação, do tipo exploratória, que de acordo com Gil (2010, p. 41) tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”.

A coleta de dados consistiu em entrevistas presenciais estruturadas com vistas a captar as concepções e opiniões dos participantes em relação aos atributos do MD. Foram entrevistados quatro DIs com experiência no desenvolvimento de MD para EAD.

Revisão da literatura

A sociedade atual é cada vez mais baseada na aprendizagem contínua e o aluno é agente ativo nesse processo. Tendo-se em conta que a educação é um processo dinâmico que transforma-se e evolui de acordo com as visões humanas, e seus propósitos envolvem o estímulo aos processos de socialização, interação e diálogo entre as pessoas e o desenvolvimento de habilidades de conviver e trabalhar juntos, conforme preceitua Delors (2003).

Para atender as necessidades dessa sociedade formada, inclusive, por pessoas que por diversos motivos não podem frequentar as aulas presenciais, a EAD se torna uma alternativa que oferece a

possibilidade de ultrapassar barreiras geográficas e temporais. Com isto altera padrões, traz novos modelos e métodos, possibilita o debate e ressignificação de paradigmas basilares e assume papel de norteadora de mudanças na área (VALENTE; MORAN, 2011).

A característica principal da EAD é a separação física entre alunos e professores (MOORE e KEARSLEY, 2011) e a interação entre os envolvidos no processo é possibilitada pela mídia utilizada (material impresso, áudio, vídeo, teleconferência, videoconferência, Internet). Por isto, é uma “modalidade educacional mediada pelas tecnologias e seus artefatos de comunicação” (SILVA, 2013, p. 25). De acordo com Valente e Moran (2011), o desafio da EAD é criar condições para que a aprendizagem ocorra. Nesta perspectiva, o MD tem a função de intermediar o processo de aprendizagem do estudante e auxiliar a transformar a informação em conhecimento.

Na EAD, o MD é de importância fundamental e possui características diferenciadas, visto que é produzido “especificamente para quem estuda sem contar com o apoio presencial de um professor” (PRETI, 2010, p.13). Assim, desempenha papel de mediador essencial do processo de ensino e aprendizagem entre professores e alunos, separados espacial e temporalmente. O MD pode ser entendido como:

[...] todos os recursos utilizados como elementos mediadores do processo de aquisição do conhecimento, bem como facilitadores da apreensão de conceitos, do domínio de informações e uma linguagem específica de cada disciplina (MELLO, 2010, p. 30).

Tendo em vista a centralidade do papel do MD, o Ministério da Educação (MEC), nos Referenciais de qualidade para a Educação Superior a Distância, o elenca como um dos oito tópicos principais a serem considerados no projeto político pedagógico dos cursos (BRASIL, 2007). A construção do conhecimento na EAD tem relação direta com o MD utilizado (SILVA, 2013), o qual tem papel decisivo na aprendizagem, que é influenciada pela “qualidade e a intensidade do processo de interação entre os alunos e os materiais” (MELLO, 2010, p. 30).

Nérici (1992), citado por Silva (2013, p. 46), define MD como “todo e qualquer recurso físico, além do professor, utilizado no contexto de um método ou técnica de ensino, com a finalidade de auxiliar o professor a transmitir sua mensagem e o educando a mais eficientemente realizar a sua aprendizagem”.

Na educação valoriza-se o papel didático da mídia, seu propósito é mais importante que a questão tecnológica. Para Silva (2013, p. 47) “um dos aspectos fundamentais na construção, no planejamento e na logística de cursos é, sem dúvida, o material didático a ser utilizado pelos estudantes. O qual [...] faz a interface entre os atores sociais envolvidos no processo: estudantes, professores e tutores”.

Preti (2010, p. 21) entende que a “função do material didático [...] é ensinar, tendo como objetivo central a aprendizagem de quem estuda em casa, no trabalho, sem a presença física do professor.” Enquanto Silva (2013, p.67) afirma que na EAD o MD:

[...] assume a direção da aprendizagem, podendo estar organizado e disposto em uma ou mais mídias (impressa, vídeo, on-line etc.), que apresentam, de forma sistematizada, dialógica e contextualizada, os conteúdos com o objetivo de promover a construção do conhecimento.

A autora destaca a importância do MD na interface entre os atores envolvidos na EAD e evidencia que para ocorrer “a aprendizagem, é necessário que o aluno queira aprender e demonstre interesse e motivação para tal.” O MD pode favorecer a aprendizagem ao despertar o interesse do estudante, organizar o conteúdo de modo significativo e útil e relacionar-se com sua vida e experiências anteriores.

De acordo com Preti (2009, p.1) o MD refere-se a “diversidade de meios tecnológicos que podem ser utilizados no ato de ensinar, tendo como objetivo a aprendizagem por parte do estudante.” Bleicher (2015, p.78) o delimita como “qualquer recurso desenvolvido com uma finalidade educativa e que, por isso, pode ser utilizado na mediação do processo de ensino e aprendizagem”.

O MD engloba diversos recursos organizados com intencionalidade para atingir um objetivo educacional, ou seja, possui uma finalidade educativa e visa estimular o estudante para apreender um conteúdo específico. Na EAD, é peça chave cuja configuração contém as características que direcionam o processo, como: proposta do curso; orientação pedagógica; mídias utilizadas; papel dos tutores e dos alunos.

Produção e qualidade do material didático na EAD

Os referenciais para a EAD do MEC orientam que a concepção do MD seja realizada em consonância com o projeto político-pedagógico do curso e que sejam produzidos por uma equipe multidisciplinar, “de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor” e que passem “por rigoroso processo de avaliação prévia, com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.” (BRASIL, 2007, p.13).

A produção de MD para a EAD, conforme explica BLEICHER (2015), é realizada por uma equipe multidisciplinar, que o concebe, planeja e implementa de forma a compartilhar com o professor o papel de mediar o ensino e a aprendizagem. A composição das equipes pode variar de acordo com a instituição e com o tamanho do projeto. Em geral, são compostas por coordenadores, professores, designers gráficos, designers instrucionais e revisores ortográficos.

O documento da Unesco, *Estratégie Globale d'Elaboration des manuels scolaires et materiels didactiques*, citado por Mello (2010, p. 30), define MD de qualidade como “aqueles que engajam os aprendizes em um processo ativo de aquisição de conhecimentos, competências e atitudes necessários à formação de cidadãos responsáveis por sua comunidade e conscientes dos problemas globais.”

Como o “aluno da educação a distância não está face a face com o professor e tem como principal fonte de aprendizagem o material didático” é importante que a linguagem utilizada contenha elementos que o aproximem e facilitem a aprendizagem (ALBUQUERQUE e SILVA, 2012, p. 86). Neste sentido, o MD busca suprir a ausência do professor e permite que o aluno interaja com o conhecimento. Para isto, utiliza-se de uma estrutura que possibilite organizar as ideias, facilitar o direcionamento de esforços e o aprofundamento teórico, além de viabilizar o acompanhamento do próprio desempenho ao longo do tempo.

Para Fiorentini (2003), a linguagem precisa ser coloquial, flexível, aberta e hipertextual, de forma

a desenvolver um processo comunicativo, dialógico e interdiscursivo que estimule o aluno a participar, interagir, pesquisar e construir o saber significativo.

Além da linguagem verbal, a apresentação visual e a utilização de recursos audiovisuais (músicas, falas, vídeos, simuladores, gráficos, infográficos, mapas, fotos, charges, ilustrações animadas, hipertextos) pode enriquecer o MD. Neste sentido, quanto mais diversificado, mais pode se aproximar das diferentes realidades e estilos de aprendizagem dos estudantes e possibilitar novas formas de interagir com o conteúdo, de forma não-linear.

Chaves e Almeida (2010) propõem com base em LAASER (1997) a adoção de cinco indicadores para avaliar a qualidade do material impresso para EAD: coerência e organização dos conteúdos, método de preparação, intencionalidade, linguagem e normas e recursos didáticos. As autoras defendem que a utilização de indicadores para avaliar materiais impressos “parece ser a estratégia mais adequada na busca da qualidade da produção” (CHAVES e ALMEIDA, 2010, p. 130).

Silva (2013) identificou quatro dimensões do MD em EAD, a estrutura, conteúdo, linguagem e atividade. Para a autora, a produção de MD “baseado na construção do conhecimento é uma tarefa desafiadora que envolve uma equipe multidisciplinar com capacidade de atuação interdisciplinar” (SILVA, 2013, p.146).

Assim, desenvolver MD conforme estes parâmetros exige que: seja “programado e organizado quanto à estrutura, ao conteúdo, à linguagem e à atividade de modo contextualizado e com uma composição clara, contendo objetivos definidos, imagens e indicação para leituras complementares ao longo do texto” (SILVA, 2013, p.143). Preti (2009, p.22) conclui que “o desafio de ser professor-autor em cursos a distância” é produzir MD “que propicie aprendizagem, pois esta é a função central do material didático.”

MD e Design Instrucional

Considera-se que o DI teve origem na época da Segunda Guerra Mundial, ocasião em que o exército dos EUA precisava treinar rapidamente os recrutas e convocou psicólogos. A área avançou e teve considerável influência sobre a “organização do material didático, formulação dos objetivos de aprendizagem e sequenciamento do conteúdo, a fim de aperfeiçoar o processo de aprendizagem e as soluções educacionais” (SILVA, 2013, p.77). O design instrucional pode ser definido como:

a ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos. (FILATRO, 2007, p.65).

Para estabelecer uma metodologia educacional produtiva e eficiente são necessários saberes heterogêneos, um deles é o design instrucional, “capaz de unir: forma, conceito e função”. (SILVA, 2013, p.147). Tendo o projeto pedagógico como base, o DI define o desenvolvimento, contextualização e produção do curso e em conjunto com a equipe multidisciplinar ajuda a

estabelecer as diretrizes para concepção, desenvolvimento e produção do MD.

O DI é “responsável pelo diálogo entre as áreas técnica e pedagógica”, e atua como um mediador na elaboração do curso. Entre as atividades que desenvolve estão: orientar e assessorar o professor conteudista; organizar o conteúdo e adequar a linguagem para EAD; criar estratégias para aproveitar as potencialidades dos recursos disponíveis; estruturar o conteúdo de acordo com o perfil do estudante. Incumbe-se também da mediação e acompanhamento das atividades dos profissionais envolvidos na produção do conteúdo (SILVA, 2013, p. 87). Romiszowski (2011, p. 2) considera o design instrucional uma “atividade baseada em princípios de comunicação, aprendizagem e ensino, para melhoria de materiais e ambientes de aprendizagem”. Envolve a qualidade, que, “neste contexto, significa aprendizagem do aluno”.

Resultados e Discussão

As atividades dos DIs entrevistados envolvem o auxílio aos professores na organização das disciplinas no ambiente virtual, tornar os conteúdos mais claros para os alunos, utilizar uma estrutura de texto dialogada, agradável, que converse com o aluno.

Para realizá-las, os entrevistados entendem que é necessário conhecer o público-alvo, para que possam projetar material de acordo com as suas necessidades e características. Foi apontada, também, a necessidade de clareza e entendimento do que o professor conteudista quer transmitir. Este aspecto inclui a necessidade de um bom relacionamento interpessoal e a habilidade de lidar com as pessoas.

Para os entrevistados o visual é de grande importância. As imagens precisam ter significado no contexto em que estão inseridas, combinando com uma redação bem-feita, atual e correta. Para isto, sinalizam ser necessárias revisões, de forma a garantir que o material é confiável e está de acordo com o que a instituição e o aluno precisam. Para eles, o segredo é equilibrar a combinação entre o estético, visual e funcional dentro da proposta pedagógica planejada, em consonância com o tipo de público.

Os DIs entrevistados têm a percepção de que o MD é o principal ponto de contato entre conteúdo, professor e estudante. Ele tem que ser amigável, agradável, ter estética bem cuidada, de forma que a apresentação visual motive o aluno. O MD está inserido num contexto pedagógico, que prevê o acompanhamento do aluno, é crucial para a motivação do aluno e pode contribuir para que ele continue a aprender e usufruir do material. Neste sentido, o MD apoia o aluno e deve instigar a pesquisa para complementar o conhecimento. Assim, ao buscar novas fontes, o aluno pode ampliar e multiplicar seu conhecimento e ganhar novas habilidades.

Foi apontado que o interesse despertado pelo material pode levar a descobrir outros assuntos, por isto, é importante fornecer outras fontes de pesquisa para ampliar a visão e propiciar novas perspectivas. As características enfatizadas são a dialogicidade e a inclusão de atividades interativas, que façam o aluno participar e o desafiem a buscar novas descobertas e aprofundar-se no tema estudado.

Percebe-se que o papel do DI é variável, parte deles diz ter acesso aos professores que

desenvolvem o conteúdo, enquanto outros são mais limitados e recebem os trabalhos por meio eletrônico, sem oportunidade de diálogo.

Os critérios que os entrevistados utilizam no desenvolvimento do MD são os referenciais do MEC, recomendações dos estudos desenvolvidos por universidades e empresas com experiência na área e o briefing passado pela instituição para a qual trabalham. Porém, complementam que nem sempre é possível atender estes requisitos, visto que a interação e diálogo das equipes deixam a desejar, e, em alguns casos, o DI nem mesmo conhece o professor responsável pelo conteúdo.

De acordo com as respostas, a produção de material didático de qualidade envolve:

- Planejamento - com uma sequência lógica de raciocínio;
- Uso de linguagem pessoal, clara, objetiva, envolvente e dialógica;
- Sintonia com as demandas da Instituição;
- Design gráfico atraente;
- Reflexivo – que proporciona reflexão sobre o conteúdo;
- Instigante - leva o aluno a se aprofundar no tema;
- Produzido por uma equipe multidisciplinar.

Observou-se que as características mencionadas pelos DIs coincidem com o que a literatura recomenda. A elaboração do MD, baseada no que se define como qualidade é uma tarefa intrincada, e o trabalho desenvolvido por equipes multidisciplinares pode se tornar um desafio a parte. Tais questões podem ter impacto na qualidade do MD produzido.

Ressalta-se que os parâmetros de qualidade do MD precisam ser contemplados desde a concepção do projeto e conhecidos por todos os membros da equipe.

Considerações finais

O MD é o elemento dinamizador do processo ensino-aprendizagem que propicia a interação entre todos os envolvidos, buscando suprir a ausência do professor. Seu objetivo central é propiciar a aprendizagem e para que isto ocorra, é necessário que possua qualidade.

Para desenvolver MD de qualidade é preciso inserir os atributos desde a concepção, incluindo a formação e a comunicação da equipe multidisciplinar, o projeto pedagógico do curso, a linguagem dialógica e interativa, a escolha adequada dos recursos tecnológicos e a formatação

visual, de maneira a favorecer o melhor desempenho e possibilitar a aprendizagem.

Neste trabalho, os DIs entrevistados apontaram como atributos de qualidade do MD o planejamento, sequência lógica, linguagem objetiva, envolvente e dialógica, design gráfico atraente, proporcionar reflexão e instigar o aprofundamento do conteúdo e produção por uma equipe multidisciplinar. Tais características estão em conformidade com o que aconselha a literatura.

No Brasil, a EAD está se desenvolvendo e alcançando um contingente expressivo de alunos nas duas últimas décadas e é uma área promissora, que pode atingir um nível de maturidade e melhorar sua qualidade, com reflexos também na educação presencial. Razão pela qual é necessário estudar seus processos, oferecer alternativas para aperfeiçoá-los e contribuir para o aprimoramento do processo educacional.

Referências

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. (Org.). **Censo EAD.BR 2014: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014**. Curitiba: Ibepex, 2015.

ALBUQUERQUE, M. R. de; SILVA, I. M. M. Materiais didáticos impressos para Educação a Distância: interfaces com práticas de linguagem. **Educ. temat. digit.** Campinas, v.14, n.2, p.75-93, jul./dez. 2012.

BLEICHER, S. **Processos flexíveis para a produção de materiais didáticos para a Educação a Distância**: recomendações pautadas na perspectiva interdisciplinar. 386f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 18 de outubro de 2015.

CHAVES, L. C. P.; ALMEIDA, O. C. S. Indicadores de qualidade para avaliação de material impresso produzido para EAD. World Congress on Communication and Arts. v. 3, 2010. Guimarães: **Proceedings of World Congress on Communication and Arts**.. p.126-130. Disponível em: . Acesso em: 01. nov. 2015.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado**: educação e tecnologia. São Paulo: Senac, 2007.

_____. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FIORENTINI, L. M. R. A perspectiva dialógica nos textos educativos. In: FIORENTINI, L. M.

R.; MORAES, R. A. (Org.). **Linguagens e interatividade na Educação a Distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELLO, P. E. D. **Material didático para educação de jovens e adultos: história, formas e conteúdos**. 254f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Trad Robert Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PRETI, O. **Produção de material didático impresso: orientações técnicas e pedagógicas**. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

_____. **Material didático impresso na EAD: experiências e lições apre(e)ndidas**. In: III ENCONTRO NACIONAL DE COORDENADORES UAB - I ENCONTRO INTERNACIONAL DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, 3, 2009, Brasília. Relato de experiência. Brasília: UAB, 2009. Disponível em: . Acesso em: 28 set. 2015.

ROMISZOWSKI, H. P. Referenciais de qualidade no design instrucional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11., 2011, Manaus. **Anais...** Manaus: ABED, 2011.

SILVA, A. R. L. da. **Diretrizes de design instrucional para elaboração de material didático em EaD: uma abordagem centrada na construção do conhecimento**. 172f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

VALENTE, J. A.; MORAN, J. M. Pontuando e contrapondo. In: ARANTES, V. A. (Org.). **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.